

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS		REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS	
Anno, sem estampilha	25000	RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61	Annuncios e communicados, por linha.	40
Semestre, idem	13000		Repetição dos mesmos annuncios	30
Anno, com estampilha	25300		No corpo do jornal, cada linha	60
Semestre, idem	13150		As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na re- dação um exemplar.	
Brazil (m. f.) anno.	45000	PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS	Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.	
As assignaturas são pagas adiantadas.				

## A GUERRA E A REPUBLICA

«La guerra exige un Roi!»

Marcel Sembat.

Atravessa-se uma hora dolorosa para a Patria e para a humanidade. Uma nação orgulhosa impondendo egoismos e vingança n'um ancião louco de militarismo e de sangue, fez presonar pelos valles a trompa formidanda dos combates, eccoando pelo planeta, entre vozes de commando e o troamento das artilharias, rugidos de desgraça e clamoreios de Dôr, enquanto a fumarata das cidades em fogo occulta a rutificação benigna do astro apollo. E, atraz d'ella e dos que a combatem, as alliadas, pequenas ou fortes, mediocres, ou poderosas, arrastam se para as planicies onde as batalhas se ferem desorganizando-se, depauperando-se, arruinando-se, enfim.

Portugal, energico de alma mas páupero de recursos ha de ir dar o seu concurso de vidas e de munições aos alliados em conflicto. E n'este instante duro consultamo-nos a nós mesmos acerca do seu papel na guerra e da sua situação moral, material, economica, perante a conflagração.

Dizem que não é neutro e, de facto, não o é. Se não é neutro é belligerante. Todavia o governo ou não sabe o que ha de fazer n'esta conjunctura ou está agindo muito às occultas, á supapa, demasiadamente.

Senhor do *self command sea*, que é a chave estratégica do Atlantico é claro que Portugal directa ou indirectamente, entrava a acção das potencias adversarias, sobretudo, da Alemanha. Depois, por motivos de ordem commercial e colonial, a nação manifesta-se ao lado da Triple Entente, declaradamente. Seguem-se os motivos ethnicos, a communhão do respeito latino, etc., E' belligerante?

Coisa espantosa: nós portuguezes, patriotas e promptos para a defensão da patria e para a morte,— não sabemos nada!

Não podemos dizer nada! Cortaram-nos o criticar. Vedaram-nos a opinião. Aljemaram-nos, quasi, no julgamento á *res publica* e no fallar, até...

Um fim atravez de tu-

do, o governo apontou: aproveitar a situação, tirar partido da guerra actual!

A *quelque chose malheur est bon!* dizem os gallos.

Ha, effectivamente, males que vêm por bem.

Mas não sabe o governo o que ha de fazer. E' isto que o orgulho não deixa dizer a esses homens que julgam o paiz por sua conta!

A republica n'uma guerra externa, é um prejuizo tremendo para a Patria. Sembat ha bem pouco, proclamou-o:

«A guerra exige uma Monarchia!» (*Faites un Roi, sinon faites la Paix.*)

O principio da Democracia é um principio de anarchia e de desordem. Traz a destruição da familia e o arruinamento das sociedades civis. Causa a desmoralidade no exercito, quebrando nas escolas as hastes delicadas das flores do patriotismo e da religião, nas almas das creancinhas. Indispõe os soldados contra os superiores. Perturba o exercito. E' a revolta em marcha, o levantamento continuo, o fogo de Béalal a livrar intensamente por toda a parte, desde o lar, ao palacio da Justiça e á Igreja, desde a escola ao coração do «home», de aldeia em aldeia, de cidade em cidade *senber-*

sant as bases masculas de ordem e de tradição, da sociedade.

Assim uma republica foge espavorida deante do alarido dos acampamentos. Abandona a Patria a si propria, depauperada, funestamente desorganizada, traiçoeira e criminosamente condemnada ao anniquillamento e á observação!

Um Rei hereditario é sempre a salvação, e sustem, a defeza viva e forte d'um paiz. Conhece os seus generaes. Estudou homens e coisas, tem na mente a daggerreotypia financeira, moral e militar do seu povo. Sabe se este está ou não preparado para a lucta.

Se é uno na defeza, e forte no perigo. E não ignora se póde e por quanto tempo sustentar-se na acção.

Mas o Presidente é um adventicio. E' a visão fugace que passa por momentos pela cadeira da suprema magistratura. Ignorante das coisas da sua terra, antes da eleição ignorando-as ficou ao sahir do governo. Sabio, perito, às vezes, não é comtudo em tres ou quatro annos que pode asenhorear-se do seu alto cargo, e das responsabilidades inherentes. No momento, quicá, em que promete bom fructo... cahe. E a roda segue. Um passa, vem outro, a patria desfallece. Vae empallide-

cendo e, na hora do perigo, as luctas partiaris fragmentizam-na. O seu cada-ver transporta-se para a meza da autopsia da Historia, na Morgue das cobiças das nações...

Portugal periga n'este momento.

«Optar entre a Guerra e a Paz ou optar entre o Rei e a Republica, são duas opiniões paralellas que veem a dar na mesma, afinal» (Marcel Sembat).

Deixemo-nos de sonhos e, sobretudo, de asneiras. A espada damoclica está suspensa sobre a cabeça dos pseudo-governantes de hoje.

Elles, comtudo, sentem-se mal e não querem dar a mão á férula da justiça. Repugna-lhes na sua impureza, no seu apatriotismo affónico, no seu bernardinismo barrigueiro e lamécha entrar em contractos com a Monarchia, a nobreza, o Rei! «A Nobreza é, afinal, a unica palavra que os enfurece; e extirpar todos os nobres seria para elles a «St. Barthélemy» philosophica» (Mém. de Rivarol, pag 35).

E' ao Povo que compete julgar. Ha só duas questões:—Ou a Guerra ou a Paz. A Paz, com o Rei. A Guerra, com a republica, (Sé possible...) Mas a guerra, com a republica, é a mar-

### POLIBYIN

Scenas da minha aldeia

ROMANCE ORIGINAL

POR

JOAQUIM PINTO DE SOUSA MACARIO

(Continuado do n.º 2:884)

XIII

A dança da Murtinheira, consistava de irem todos em passeio para a direita, cantando o seguinte, por exemplo:

Eu bem vi a Murtinheira,  
O meu bem.  
Na calçada do Santanna  
O meu bem.

Com suas meias de seda,  
O meu bem.  
Sapatos á castilhana.  
O meu bem.

E assim, muitas outas cantigas.  
E, no fim de cada quadra, paravam do passeio e cantando:

Murtinheira, minha Murtinheira  
O meu bem.  
Bergamóta herva que mais cheira  
O meu bem.

e repetiam

Depois, os rapazes, fazem uma cortezia, ás raparigas seus pares, dizendo pausadamente: «Murtinheira!...» e, tomando todos, as parceiras dos pares immediatos, tornavam, acompanhado d'outra cortezia: «Minha Murtinheira!...» e, dando novamente os braços, seguiam n'outro passeio e com nova cantiga; e, assim até volverem, ou encontrarem, os seus pares.

Depois d'esta dança, passaram

á do Cupido, e ainda á da Constancia; e, assim levariam até ao amanhecer, se o reitor lhes não pozesse termo dizendo:

«Vá rapaziada! toca a recolher cada qual para as suas casas, que os não quero vêr amanhã na igreja a pingar com somno! Amanhã tambem é dia! e dia de grande festa!.. Agora, é quasi meia noite, e amanhã poderão dançar até amanhecer, se tiverem pernas para tanto.»

A esta ordem do reitor, todos obedeceram, e fazendo as suas despedidas, retiraram-se para suas casas bem dizendo o prazer d'aquella noite.

A aurora do domingo immediato, appareceu ainda mais formosa e sorridente que a do dia anterior! Logo ao romper d'alva, uma salva de dez morteiros, alguns foguetes e repiques de sinos, deram signaes aos habitantes d'esta linda aldeia, de que era chegado o domingo festivo! Todos, depois das

suas refeições da manhã, trataram de se preparar para a festa da Igreja. E, desde as 10 e meia horas, até ás 11, foram concorrendo ao templo cada qual mais asseado e mais garrido.

Como era de costume, cada rapariga solteira, conduzia um açafate cheio de petalas de flores que espargiam sobre as pessoas que já estavam no templo, resultando d'isto, espalhar-se por toda a igreja um aroma delicioso.

As 11 horas em ponto, começou a festa, com todas as solemnidades proprias, terminando perto da 1 hora da tarde; recolhendo todos ás suas casas para mais tarde voltarem a acompanhar a procissão; e, á noite, houve segundo baile no terreiro onde se realizou o da noite anterior, em que se cantou e dançou até á madrugada; sendo n'esta noite, a Augusta, quem cantando, levou a palma ao Jacintho; sendo ambos, os que fizeram a maior delicia d'aquella festa. Branca esteve

sempre sentada com a sua adorada filhinha no regaço.

Foi d'esta forma, entre o maximo prazer, que as duas familias, Outeiro e Portella, agradeceram a Deus e á Virgem do Rosario, o beneficio de verem restaurados o credito e a innocencia de Branca e fazer com que aquellas habitações voltasse a felicidade.

A creença, produz a esperança; e, a esperança é o unico balsamo, que dá allivio ao espirito que se sente preso nas garras do infortunio!

Foram pois, a esperança e a fé, que livraram Branca d'um enlouquecimento eminente!...

Ai! d'aquelles que perdem a fé! porque a esses desgraçados, só resta, como unico refugio, o crime do suicidio, ou o desespero sem calma!... N'este desprezo pela fé, a illustração actual caminha errada.

(Continua.)



cho da Patria para o cada-  
fal-o...

Visão shakespeariana, se  
o povo é bem nacionalista e  
bem portuguez, aponte a rua  
a governo, à republica e  
mande-os como o Hamlet,  
para um convento... — «To  
a nunnery, go!» — a espia-  
rem nos in-pace as culpas  
horrendas de quatro annos  
de-governação!

## ECHOS

Aviso...

Escreve o Mundo:—

«Sabemos, por informações  
dignas de todo o credito, que os  
traidores e os desordeiros das cons-  
pirações monarchicas trabalham ac-  
tivamente na execução dos crimes  
mais hediondos para o coração dos  
patriotas portuguezes. Alguns dos  
amniçados são os mais entusiasti-  
cos e decididos na ignobil e mise-  
ravel tentativa. Ah! está para o que  
serviu uma amnistia concedida a  
gente que só um fito possui: a rui-  
na da Patria. Avisamos os republica-  
nos e todos os patriotas do que  
se trama.»

O que se trama, o que tra-  
mam *vocelencias* sabemol-o bem...  
Avisam a *formiga branca*? E'  
certo e sabido que tramam, que ur-  
dem a chacina dos monarchicos.

E' costume. E' habitual.  
Pois appareçam, de *bombas* e  
*brownings*, de *punhaes* e *naijas*...  
Estamos alerta. Quando quize-  
rem...

E' claro...

Informa uma folha repu-  
blicana da capital:

«A policia judiciaria passou  
hontem uma rigorosa busca às casas  
de penhores, apreendendo grande  
quantidade de armamento constante  
de revólveres, pistolas, espingardas,  
carabinas, etc. Algumas pistolas e  
revólveres pertencem a *empregados  
publicos*»

...E' claro. Um *formiga bran-  
ca*, recebendo, como é publico e  
notorio, o *pret* que o estado lhe dá,  
è, para todos os effeitos—funciona-  
rio publico...

Comprehendem-nos?...

R. I. P.!

Noticia uma folha lis-  
bonense:

«E em 28 de julho, na *Huma-  
nité*, appareciam dois documentos ofi-  
ciaes protestando contra a guerra,  
da secção franceza e alemã da In-  
ternacional. Ainda não se declarara  
a guerra, mas já a Alemanha mobi-  
lizava e nas suas fileiras contava  
alguns milhares de socialistas. Era  
uma verdadeira traição à democra-  
cia do mundo inteiro e a demons-  
tração evidente da premeditação da  
guerra. E, no entanto, em 1913 so-  
cialistas alemães e franceses tinham-  
se encontrado na Suíça e assinado  
um manifesto comprometendo-se a  
recorrer à arbitragem no caso de  
estalar a guerra.»

Conclusão logica:—*morreu o  
socialismo!* A sua propaganda não  
passou, afinal, d'uma burla, d'uma  
ignobil chantage, como uma burla  
e uma chantage commeteram, tam-  
bem, em tempos de propaganda, os  
nossos *luminosos* «comicieiros.»

A Barriga...

Escreve Os Ridiculos:

Ha um camarada jornalista em  
Montemor, que tambem ajuda a com-  
mer a queijada do Registo Civil,  
que no tempo da Monarchia não  
lambia as botas ao Rei porque esse  
não deixava, mas mesmo assim di-  
zia da Republica o que Mafoma  
nunca disse do tuinho.

O malvado até escrevia assim:  
«A Republica em Portugal é a  
mais irrealisavel das chimeras, co-  
mo contraria que é às nossas tradi-  
ções, aos nossos limitados recursos  
e às nossas mais antigas e presti-  
mosas alianças. Os republicanos  
promettem o que não podem dar  
e cobrindo as suas negregadas ambi-  
ções com discursos inflamados  
semetam a sizaia no povo, aviram  
di senções, preparam a guerra ci-  
vil.»

Isto dizia elle antes de reben-  
tar a bomba.

Vem a Republica, o nosso ho-  
mem manda virar o fato, habilita-se  
à taluda, apanha premio e agora  
com a mesma cara, mas com menos  
vergonha, escreve n'estes termos:

«Um escriptor atacado de *mon-  
arquite aguda*, falando sobre a  
guerra, termina a sua longuissima  
lenga lenga sobre a repartição da  
Europa pelos imperadores da Fran-  
ça, Russia... Pelo visto os monar-  
chistas portuguezes não se satisfazem  
com a restauração monarchica em  
Portugal; querem tambem resta-  
urar o imperio em França. Pois  
podem capacitar-se de que ficarão  
absolutamente insatisfeitos.»

Ora leram?  
E dada a hypothese d'uma vol-  
ta à Monarquia haviamos de ver este  
nosso heroe a pintar a farpella  
outra vez de azul e branco e a ber-  
rar aos quatro ventos:

—«Os republicanos são uns  
marotos... A Monarchia sim!»

Este é dos taes que não se de-  
vem esquecer!»

—*Patriotas*, como esse, tam-  
bem existem por cá...

Um, conhecemos nós que sendo,  
nos tempos *ominosos*, uma das figu-  
ras dirigentes do partido *lucianista*  
local, è, nos tempos *luminosos*,  
uma das mais prestigiosas figu-  
ras do *democratismo* vimara-  
nense...

A barriga, como ha dias dizia-  
mos, è o *volante* que os faz girar  
para a esquerda, e para a direita.

Os monarchicos, porem, ja-  
mais os esquecerão...

Hão-de receber o premio devi-  
do à sua lealdade e firmeza de cara-  
cter e de convicções!

... Se não-de!

Tartufos!

Noticia um nosso collega que  
«o periodico londrino *The Daily  
Mirror* diz que os belgas, em Ter-  
monde, viram-se obrigados a *sacri-  
ficar a bella igreja de Nossa Sen-  
hora* e os poucos edificios que  
havam ficado por destruir pelos  
allemaes porque estes ultimos, ao  
recuperar Termonde, com grandes  
reforços, *tinham collocado metra-  
lhadoras no campanario da igreja.*»

Que sabemos os *livres-pensa-  
deiros* lusos não protestaram até  
hoje, contra o barbarismo belga,  
que destrua aquelle bellissimo  
templo, que, como a catedral de  
Reims, era um formoso monumen-  
to d'Arte.

Estão mudos e quédos como  
*penélos*...

... Tartufos!

Quem os conhecer...

Escreve o Mundo, sob o titulo  
*Facto grave*:—

«Informaram-nos de que um  
*facto de extrema gravidade se deu*

*ontem em Carcavelos. Alguem, cujo  
nome e qual idade hoje não publica-  
remos, rasgou a bandeira nacional  
e partiu o mastro em que fóra icia-  
da pelo sr. Maximo Martins, na  
quinta de que este é caseiro. Aquar-  
damos testemunho directo do factó,  
para então a elle nos referirmos  
mais larga e completamente. Agora  
è que um certo jornal monarchico,  
suspensó ha tempos voluntariamen-  
te, póia aplicar o seu estribilho  
mas no sentido inverso: sinal dos  
tempos! Pelimos aos patriotas que  
tiveram conhecimento do estranho e  
inqualificavel factó que no-lo ven-  
ham autenticar com a responsabi-  
lidade dos seus depoimentos, pois  
isto, a ser verdadeiro, não pode  
ficar assim!*

E', na verdade, um factó  
*de extrema gravidade!* Descoberto  
o criminoso, sômos d'opinião que  
a sua cabeça, seja cortada pela la-  
mina da guilhotina...

E' um crime horrível!  
E' um attentado que, a ser  
*verdadeiro*, não pode ficar assim!

Urge, em nome dos *sagrados  
principios*, em nome da *santa li-  
berdade* fusilar o «malvado» que  
pôz em farrapos, a bandeira verde  
e encarnada...

Que o criminoso assaltasse as  
egrejas, mutilasse as imagens, pro-  
fanasse os altares, limpasse as cai-  
xas das esmolas e mettesse nas al-  
gibeiras o ouro dos santos; que o  
*criminoso* assaltasse as redacções  
dos jornaes monarchicos e lhes des-  
truisse todo o material, ainda que  
os prejuizos se elevassem a alguns  
contos de reis, vò que não vá: è  
*justiça popular!* Mas esfarrapar a  
bandeira *gloriosa* do 5 d'outubro e  
mutilar o pau em que a mesma se  
achava hasteada, è um factó de *ex-  
trema gravidade* que, a ser *verda-  
deiro*, não pode ficar assim!

Ora...  
Quem os conhecer...

## A ALIANÇA DE PORTUGAL COM A INGLATERRA

Achamos opportunissima,  
n'este momento, a trans-  
cripção das clausulas da nos-  
sa aliança com a Inglaterra.

—Eil-as:—

I—Haverá aliança e amizade  
constante e perpétua entre Portugal  
e a Gran-Bretanha.

II—A aliança entre Portugal  
e a Gran-Bretanha não será derro-  
gada per nenhuma outro aliança ou  
tratado que celebre qualquer destas  
duas nações.

III—Nenhuma das partes alia-  
das se juntará com os inimigos ou  
émulos da outra parte, nem lhes  
dará conselho ou auxilio, nem aderi-  
rá a qualquer guerra, conselho ou  
tratado com prejuizo da outra.

IV—Cada uma das partes alia-  
das impedirá os danos, descréditos,  
vilanias que lhe conste intentarem-  
se para futuros ataques, avisando  
completa e imediatamente a outra  
parte aliada, contra tais maquina-  
ções.

V—Nenhuma das partes alia-  
das receberá ou contentará os in-  
migos rebeldes ou fugitivos da ou-  
tra nas suas terras, ou consciencie-  
mente tolerará que ali sejam recebi-  
dos ou concentrados, ou que ali ha-  
bitem, pública ou occultamente, sob  
qualquer pretexto.

Exceptuam-se os fugitivos e  
exilados, não sendo traidores con-  
tra a nação donde fogem, ou que  
os exile ou não sendo suspeitos de  
procurarem para qualquer das par-  
tes aliadas detrimetos ou discór-  
dias.

Neste caso, sendo uma das

partes requeridas pela outra, deve-  
ra entregar-lhe tais pessoas, ou ex-  
pell-as para fóra das suas terras.

VI—Nenhuma das partes alia-  
das consentirá que, nas suas ter-  
ras, inimigos da outra fretem, ou  
obtenham navios que possam em-  
pregar-se em prejuizo da outra  
parte.

VII—Se as terras duma das  
*partes aliadas forem ofendidas  
ou invalidas por inimigos, ou  
emulos, ou estes tentarem, maqui-  
narem ou parecerem por qualquer  
modo, proximo a ofendel-as ou in-  
valid-as, deverá a outra parte,  
quando para isso solleita-  
da enviar auxilio de homens, de  
armas, navios, etc., para defeza  
dos territorios, na Europa, da par-  
te atacada ou em outros quaisquer  
dominio desta contra que se prepa-  
rem invasões.*

VIII—Se qualquer conquistas,  
ou colónias, duma das partes alia-  
das, forem *ofendidas ou in-  
validas por inimigos ou estes  
tentarem, maquinarem ou parecerem,  
por qualquer modo, proximos  
a ofende-las, deverá a outra parte,  
quando para isso solleita-  
da, enviar auxilio de homens, d'ar-  
mas, navios, etc., para a defeza  
d'essas colónias, ou para a sua  
recuperação quando perdidas.*

IX—Se Hespanha ou França  
quizerem fazer guerra a Portugal,  
nos seus territorios do continente  
da Europa, ou nos seus outros do-  
mínios, a Gran-Bretanha interporá  
os seus officios para que se couse-  
ve a paz, e não o conseguindo,  
enviar tropas e navios, que comba-  
tam por Portugal.»

## CORREIO

Regressou de Villa do Conde,  
o nobre titular, sr. Conde de Mar-  
garide.

Tem estado ligeiramente en-  
commodado, o nosso presado ami-  
go, sr. Simão da Costa Guimarães,  
distincto commandante da beneme-  
rita Associação Humanitaria dos  
Bombeiros Voluntarios de Guima-  
rães e co-proprietario da importante  
*Fabrica do Castanheiro*.

—Estimamos as suas melhoras.

Tambem se encontra doente,  
o nosso estimado amigo e illustre  
correligionario, sr. José Correia  
de Mattos, importante capitalista.

—Fazemos votos pelo seu res-  
tabelecimento.

Das suas propriedades de Pen-  
cello, regressa hoje a esta cidade o  
nosso presado amigo e conceituado  
negociante n'esta praça o sr. Man-  
gel Joaquim da Cunha e extremosa  
esposa.

De Fundão, regressou ao no-  
so meio o nosso amigo e presado  
collaborador o sr. Joaquim da Sil-  
va Godinho, estimado professor ofi-  
cial no circulo escholár de Gui-  
marães.

A veranear está na Povoa' de  
Varzim, o nosso bom amigo o sr.  
Antonio Andrade.

De Famalicão, onde passou al-  
guns dias nas suas propriedades,  
regressou a esta cidade, com sua  
estremecida familia, o nosso sym-  
pathico amigo, sr. João Velloso  
d'Araujo.

Tem passado bastante encom-  
modada a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria  
Adelaide Abreu.

A bondosa senhora enferma,  
desejamos progressivas melhoras.

Tem experimentado algumas  
melhoras comquanto guarde ainda

o leito o nosso amigo o sr. Ma-  
nuel de Freitas Ferreira e Silva.

Que essas melhoras continuem  
são os nossos votos.

Nas suas magnificas proprie-  
dades de Santo Estevão de Briteiros  
encontra-se o nosso amigo e im-  
portante capitalista o sr. Domín-  
gos Martins Ferreira.

Está entre nós, o nosso que-  
rido amigo e dedicado correligiona-  
rio sr. João do Amaral e Freitas.

Tem passado algo encomodado,  
o nosso estimado amigo sr. Manoel  
Vieira de Castro Brandão, conceitua-  
do joalheiro.

## CHARADA POLITICA

Bruto Camacho  
Fraça Borges  
Jacyntho Nunes  
Germano Martins  
Antonio J. d'Almeida  
Machalães Lima  
Affonso Costa  
Ribeira d'Avellar

Miranda do Valle  
Sousa Junior

Theophilo Braga  
Machado Santos  
Arthur Costa  
Alvaro Poppe  
Ribeira Brava  
Correia Barreto

## Ditos e pensamentos

Parece, geralmente falando,  
que as mulheres foram feitas para  
adoçar os costumes dos homens.

Voltaire.

## NOTICIARIO

### Solemnes exequias

Devem realizar-se no proximo  
dia 16 na Igreja de Nossa Senhora  
da Oliveira, solemnes exequias, suf-  
ragando a alma de Sua Santidade  
Pio X de saudosa memoria.

Haverá às 10 horas da manhã  
*Officium Defunctorum*, cantado pelo  
clero d'este arcepresado, e às 11  
horas missa solemne e discurso fu-  
nebre e responso final.

A parte musical será preen-  
chida por alguns distinctos ama-  
dores d'esta cidade e a oração fu-  
nebre será proferida pelo distincto  
orador, o rev. José Lopes Leite  
de Faria.

### Auto-Omnibus

Como já aqui o dissemos, es-  
tabeleceu-se entre esta e a vizinha  
cidade de Braga uma carreira d'Auto-  
Omnibus, que é inquestionavelmen-  
te um importante melhoramento e  
beneficio para o publico; ha, sem a  
menor duvida, uma economia de  
tempo na ida e regresso, de 4 ho-  
ras, comparando uma viagem feita  
na carreira com a viagem feita no  
Auto-Omnibus.

Principiou no dia 2 d'este mez  
e já tem tido uma concorrência ex-  
traordinaria.

O horario è o seguinte:  
Parte de Braga para Guimarães  
às 6 da manhã e às 3 horas da  
tarde e parte de Guimarães para  
Braga às 8 horas da manhã e às 5  
da tarde.

O escriptorio n'esta cidade è  
no estabelecimento dos snrs. Cu-



pha & Menezes, à rua de Payo Galvão n.º 13 e 15.

**Collegio de Santa Maria**

Reabriu no dia 6 as suas aulas esta importante casa de educação para o sexo feminino.

Vem provar o que a seu respeito temos dito, o grande numero de alunas que este anno a frequentam.

Não cessaremos de a recomendar aos paes de familia que desejem dar a suas filhas uma solida educação moral e domestica, além de todas as prendas proprias d'uma senhora bem educada e instruida, graças ao esmeradissimo corpo docente que está à frente d'aquella conceituada casa.

**Officiaes do Exercito que se manifestam contra a republica**

A Ordem do Exercito, da 2ª série, ha dias distribuida, publica a seguinte portaria:

«Tendo-se averiguado que o tenente do estado maior de cavalaria, Carlos Maria Sepulveda Veloso, no dia 13 do corrente mês, durante uma refeição em que tomou parte numa hospedaria do Bombaral, juntamente com o capitão do mesmo estado maior, Fernando Coutinho da Silveira Ramos, e um individuo da classe civil, não só proferiu frases desrespeitosas para as instituições vigentes, como apontou, por duas vezes, uma pistola a um quadro representando uma figura allegorica da Republica Portuguesa, dizendo que lhe dava um tiro, transgredindo, assim, o artigo 4º e seus deveres n.ºs 4.º, 15.º, 23.º e 47.º do regulamento disciplinar do exercito; e bem assim que o referido capitão, Fernando Coutinho da Silveira Ramos, tendo ouvido tais frases e presenciado os factos apontados não só não impediu, como lhe cumpria, que o tenente Veloso cometesse os desacatos praticados, como ainda proferiu uma frase inconveniente, o que implica a transgressão dos deveres n.ºs 4.º, 15.º, 32.º e 33.º, do artigo 4.º do citado regulamento; usando da competencia que me confere o mesmo regulamento, imponho ao capitão do estado maior de cavalaria, Fernando Coutinho da Silveira Ramos, a pena de tres dias de prisão disciplinar; e ao tenente do estado maior da mesma arma, Carlos Martins Sepulveda Veloso, a pena de trinta dias de prisão correccional, que cumprirá na Torre de S. Julião da Barra.»

Isto, agora, sim! Elles é que nos dizem como um regimen deve deffender-se...

Nos tempos ominosos, a despotica Monarchia deixava que officiaes do Exercito, como o sr. Capitão Thomaz Cabreira fôsse, para os comicios republicanos, insultar a Familia Real e o regimen.

E a Monarchia, regimen despota e tyrannico não punia o sr. Cabreira e manos...

Hoje, que o pharol da liberdade irradiada a terra portugueza dão entrada, nos fortes de S. Julião da Barra, dois distinctissimos officiaes do Exercito accusados do crime de não commungarem no crêdo que tem por divisa: *crê ou morres!*

... Isto, agora, sim!

**«Almanach de Braga»**

Por iniciativa do nosso collega bracharense «A Opinião» vai ser editado um magnifico almanach commercial com larga e desenvolvida informação de quasi todo o districto, sendo amplamente illustrativo porque além do nome exacto e morada precisa de todos os commerciantes, industriaes, funcionarios publicos, medicos, advogados, pharmaceuticos, proprietarios, capitalistas, etc., etc., conterá publicações d'um cem numero de estabelecimentos e coisas tão precisas na vida pratica que o tornarão um livro d'uma aquisição forçada e imprescindivel a todos e, sobretudo ao commercio que terá n'elle um auxiliar precioso para facilidade da sua correspondencia e um consultor seguro para illucidação de muitas das suas duvidas.

O «Almanach de Braga» será completamente por uma infinidade de reclames e annuncios que, tornando-o variado, assegurarão ao annunciante a corteza d'uma boa propaganda, pois a necessidade constante de folhear e consultar o livro impõe o reclame à vista do consultor.

**Exequias**

Irã brevemente a Braga, fazer e elogio fúnebre de Sua Santidade Pio X, em umas exequias que por sua alma se devem realizar na Basilica Primacial, o rev. Leite de Faria, talentoso orador sagrado.

**Julgamento**

Responden na passada terça-feira no tribunal judicial d'esta comarca, em process. crime, o rev. Bento Alves, estimado parochó de S. Lourenço de Sande.

Era accusado de ter disparado um tiro de revolver contra um menor que tentava violar uma sua sobriuba.

O crime foi dado como não provado, sendo o rev. Bento Alves absolvido.

Esta decisão foi, pelo publico que assistiu à audiencia, muito bem recebida.

Foi defensor, o talentoso advogado sr. dr. Antonio do Amaral.

**Lucto**

Está de lucto pelo fallecimen-to d'uma sua presada tia, occorrido na Poyoa de Lanhoso, o nosso patricio o rev. João Christostomo Rodrigues de Faria.

Os nossos sentimentos.

**Consorcio**

Realison-se ha dias, na parochial de S. Sebastião, o enlace matrimonial da sr.ª D. Felicidade Judith Vieira d'Andrade, preuada filha do fallecido e saudoso advogado vimaranense, dr. Antonio Vieira d'Andrade, com o sr. Damião de Sousa Pinto, commerciante, d'esta praça.

Ao acto religioso assistiram pessoas de familia e das relações dos noivos.

—Os nossos parabens.

**Pharmacia aberta**

No proximo domingo está aberta a pharmacia Alfredo Martins.

**Nascimento**

Teve o seu bom successo dando à luz uma criança do sexo masculino, a estremeada esposa do nosso estimado amigo e distincto pharmaceutico, d'esta cidade, sr. Henrique de Sousa Correia Gomes. —Os nossos parabens.

**Aeroplano?**

De Barcellos dizem, ter-se avistado em duas noites, pairando a grande altura um aeroplano, com uma luz vivissima fendendo o espaço.

Tambem aqui foi presenciado esse phenomeno, sem que se pudesse divisar o que tão serenamente fendia o espaço.

Aeroplano? De onde e de quem?

Os allemães ainda não chegam cá...

**A guerra e a republica**

O artigo que, sob esta epigraphe, n'outro lugar publicamos, é devido ao nosso distinctissimo collega da capital—A Restauração.

**Serviço telegraphico**

As estações de Caldellas e Caldas das Taipas, passaram a encerrar o serviço telegraphico às 5 horas da tarde.

**Vestuarios de membros do poder judicial**

Pelo ministerio da justiça vai ser publicada uma portaria, suscitando o estricto cumprimento das disposições legais, relativas aos trajes ou vestuarios que os magistrados e os funcionarios dos diversos tribunaes devem usar no exercicio das suas funcções.

**ANNUNCIOS**

**Leilão de Penhores**

Realisa-se no dia 8 de Novembro proximo, na casa penhorista de João Veloso d'Araujo—rua Gravador Molarinho—

Guimarães-5-10-914

**Editos de 8 dias**

(1.ª Publicação)

PELO tribunal commercial d'esta comarca, correm editos de oito dias citando todos os créditos da massa fallida de Marianno Pinto Leite, negociante que foi n'esta cidade, e bem assim este fallido, para dentro de cinco dias, depois de findos os oito por que correm os editos e que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, dizerem o que se lhes offerer acerca das contas apresentadas por Antonio de Sousa Guise, adminis-

trador da dita massa fallida, e as quaes estão patentes, para serem examinadas, no cartorio do escriptivo abaixo assignado.

Guimarães, 15 d'agosto de 1914.

O escriptivo privativo

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Verifiquei Moreira Sampaio.

**BOA CASA**

Arrenda-se, desde já a casa numeros 46 e 48, da rua de Camões (perto do Toural) bem retocada.

Para tratar, dirigir-se a seu dono.

**CASA MARTINS**

MERCEARIA E CONFEITARIA

R. da Rainha

É este estabelecimento que vende o melhor e mais saboroso **Café Dellecioso**, da casa Colonial, de Coimbra.

O **Café Dellecioso**, cuja optima qualidade o prova a grande venda diaria é preparada pelo systema Henneman & C.ª—Euraka.

Visitem a **Casa Martins**, unica depositaria do especial café **Dellecioso** e que vende, por preços economicos, todos os artigos de **Mercearia e Confeitaria**.



**COLÉGIO DE SANTA MARIA MADROA—GUIMARÃES**

Recebe alunas internas, semi-internas e externas. Educação moral, doméstica, literaria, estética e fisica esmeradissimas.

Optima alimentação.

O resultado do ano lectivo foi de **3 distincções e igual numero de aprovações.**

Envia programas a directora:

MARIA DE SOUSA BARROS

**GRANDE DEPOSITO DE MATERIAL ESCOLAR**

ARTIGOS RELIGIOSOS PARA O CULTO

PUBLICAÇÕES CATHOLICAS RECOMMENDADAS

Está em distribuição o **CATALOGO MENSAL** de obras exclusivamente religiosas para o mez de Julho

Franco de porte a quem o requisitar á **Companhia Portuguesa Editora—Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada.**

Livrarias Lopes & C. suc., Magalhães e Moniz L.ª, Empreza Litteraria, A. Figueirinhas e Lousada, reunidas

**SECÇÃO RELIGIOSA**

10, R. DE S.ª TEREZA, 12 PORTO



# PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA REPUBLICA, 53 E 55  
GUIMARAES

A casa que em Guimarães mais barato vende todos os artigos relativos ao seu ramo de negocio, taes como :

Compassos de madeira e metal.  
Livros copiadores.  
Fracos com tinta allemã legitima.  
Balanças para pesar cartas  
Bolças e carteiras para senhora.  
Leques de papel, bonitos desenhos.  
Carteiras e cigareiras para homem.  
Descanços de pennas, tinteiros e todos os objectos de escriptorio.  
Brinquedos para creança.  
Estojo de costura proprios para brindes.  
Ditos de desenho, livros para escholae, louzas. etc.  
Cartões de visitas, facturas, memorandos, cartas, e muitissimos outros artigos impossiveis de innumerar.

Canetas com deposito de tinta permanente.  
Grande sortido em lapizeiras.  
Lapis, bicos de escrever e borrachas.  
Livros de missa, lindos modelos.  
Papel rendilhado, diversas cores, para adornos d'armarios.  
Obreias, figuras de passar, menus para banquetes.  
Cartas de jogar e lamparinas com 8 horas de duracao.  
Papel de seda de todas as cores.  
Boquilhas para cigarro e charuto.  
Cordas para todos os instrumentos.  
Gizes para louza e bilhar.  
Reguas, esquadros e duplos.  
Fracos com tinta de marcar roupa.

Bilhetes postaes illustrados, sortido lindissimo.  
Escovas para fato, cabelo e calçado.  
Pastas para dentes, qualidade excellente, marca «courage».  
Estojo com tintas de aguarellas.  
Fracos de fina essencia.  
Pacotes de pó d'arroz.  
Caixas com 3 sabonetes, lindas, proprias para brindes.  
Sabonetes «Amor Perfeito», «Condessa», etc., etc.  
Pastas de oleado.  
Caixas de papel e envelopes muito finos.  
Passepartouts para retratos, em diversos tamanhos, de metal e celluloides.  
Caixas de pomada para calçado a 50 rs.  
Caixas de palitos.

Caixas com 50 folhas de papel e 50 enveloppes, desde 180 reis!!! Canetas com deposito permanente de tinta, desde 180 reis!!!  
Sempre um mimoso sortido de bilhetes postaes illustrados

Visitem a Papelaria Machado,—a casa que mais barato vende em Guimarães

Toque de Trindades

## UMA NOITE DE CONSOADA

Formosissimas peças dramaticas, em 1 acto, cujas edições revertem a favor da

SOCIEDADE DAS ESCOLAS LIBERAES

Preço de cada obra 150 reis  
Pedidos a GRANDELLA & C.<sup>a</sup>—Lisboa.

## PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa

aos seus Ex.<sup>mos</sup> amigos e freguezes que tomou a direcção tecnica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas perfectos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a duzia

Ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, effeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA : De harmonia com a leido descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada nas segundas-feiras.

## Leis republicanas— Lei eleitoral

2. edição. 40.º folheto da collecção

Com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa. N.º 3, Lei do divorcio. N.º 7, Lei do inquilinato. N.º 17, Direito á greve. N.º 20, Leis de familia. N.º 21, Descanço semanal. Attentados contra a Republica. N.º 36, Lei do Registo civil. N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil. N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento. N.º 39, Lei do recrutamento militar. N.º 41, Reorganisação dos serviços de instrucção primaria. N.º 42, Separação da Igreja do Estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis—50 reis.

Esta Empresa está editando todos os Decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticolosamente feita pela folha official.

Pedidos á Bibliotheca da Educação Nacional (Typographia Gonçalves)—Rua do Alecrim, 80 e 82—LISBOA.

## REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX  
P. CEO 3001 REIS

## R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETES COBREIOS A SAHIR DE LEIXOES

**AMAZON**—Em 12 de Outubro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.  
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 Escudos  
**DEMERARA**—Em 21 de Outubro para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.  
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 Escudos  
**DARRO**—Em 4 de Novembro para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 Escudos

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

**ARAGUAYA**—Em 26 de Outubro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.  
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 Escudos  
Todos os paquetes d'esta Companhia costumam atracar ao Caes no Rio de Janeiro.

A BORDA DESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaço.  
Os paquetes de regresso do Brazil, offercem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinem a Londres.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.<sup>o</sup>

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.  
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondete em Guimarães  
Luiz José Gonçaves Bastos.